

# PMDB foi o mais atingido pela “faxina”

Rio — O PMDB foi o partido mais atingido pela faxina promovida pela CPI da máfia do Orçamento no Congresso. Dos 18 parlamentares que tiveram a cassação pedida, sete pertencem aos quadros do partido. O segundo mais atingido foi o PTB, com quatro deputados incluídos no relatório do deputado Roberto Magalhães com pedidos de cassação. O PFL, o PP e o PPR tiveram, cada um, dois representantes na lista negra. A relação é completada pelo deputado João Alves, acusado de chefiar a quadrilha, que não milita em qualquer legenda: foi expulso do PPR.

Além de ter em seus quadros o maior número de relacionados para cassação, o PMDB ainda sofreu o desgaste de perder um de seus trunfos para a disputa da sucessão do presidente Itamar Franco. Envolvido nas maracutaias dos sete anos do Orçamento, o deputado Íbsen Pinheiro, ex-presidente da Câmara e um dos condutores do processo de impeachment do ex-presidente Fernando Collor, acabou no banco dos réus.

No curso das investigações, o partido ainda perderia seu líder na Câmara, o deputado Genebaldo Correia.

A maioria das correntes que tradicionalmente dividem o comando do PMDB não escapou das investigações da CPI. O ex-governador Orestes Quércia assistiu calado à inclusão de um de seus fiéis escudeiros, o deputado Manoel Moreira, na relação dos que manipulavam o orçamento. Os deputados Carlos Benevides (CE), Cid Carvalho e José Geraldo (MG), e o senador Ronaldo Aragão (RO) completam a lista.